

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

CORAÇÕES AO ALTO!

Grassa intensamente em quasi todo o paiz uma terrivel epidemia, que vae ceifando innumeraveis vidas. Nas cidades e aldeias contam-se aos milhares as pessoas atacadas da chamada influenza pneumonica.

O numero das victimas é já pavoroso e cada vez maior, n'uma progressão assustadora. Ha freguezias onde raras são as familias que não tenham um enfermo; ha muitas familias em que todos os seus membros estão atacados do terrivel mal; familias inteiras se tem extinguido dentro de poucos dias e se o mal continua com a virulencia actual, algumas povoações ficão quasi desertas. Pois quem tratará dos doentes se os proprios enfermeiros e medicos são atacados pela epidemia?

Espantosa calamidade!

As maiores summidades medicas confessam que não sabem d'onde vem nem como se transmite o mal; desconhecem qualquer especifico para cura-la. Luctam com o mysterio.

E entretantó vão-se enchendo os cemiterios e o numero dos empestados cresce assustadoramente...

Que fazer em tão grave conjunctura? onde procurar o remedio, se na terra se não encontra? A que medico recorrer, se as maiores summidades medicas se declaram impotentes para debellar o mal? ...

Caros leitores:

Sursum corda!— corações ao alto! Nada de desespero! A fé nos indica a origem do mal e o remedio.

Deus non irridetur, diz-nos a Escripura Sagrada: Deus não deixa impunes os que o escarnecem. Ora a sociedade moderna não tem feito outra coisa senão zombar de Deus. As nações e os individuos,

multiplicando as suas iniquidades, têm contrahido tremendas responsabilidades e merecido grandes castigos.

O povo portuguez não é dos que menos culpas tem; antes pelo contrario. Povo tradicionalmente piedoso e bom, tem esquecido lamentavelmente as suas tradições religiosas, cahindo no indifferentismo, no materialismo mais grosseiro, no sensualismo mais desbragado. N'uma palavra, tem-se paganisado.

Persegue ou vê com indiferença perseguir a Igreja e os seus ministros, os seus religiosos e religiosas; vê profanar os templos e vasos sagrados, roubar a fé ás creancinhas, commetter os maiores sacrilegios e... se nem sempre applaude, pelo menos não reprova effizamente, não trata de desagravar a divina Magestade offendida.

D'ahi os tremendos castigos com que Deus nos tem punido: d'ahi a guerra, a fome e finalmente as epidemias.

Porém o Senhor ao castigar tem designios de misericordia. Elle não quer a perdição do peccador, mas que se converta e se salve. Os seus castigos são penhores de amor: «*Deus quos diligit castigat*—Deus castiga os que ama», e castiga-os para chama-los ao bom caminho, para salva-los, como um bom pae castiga os filhos prevaricadores para que elles, emendando-se, se tornem dignos do seu amor.

Porisso em vez de nos revoltarmos contra o Senhor, devemos bendizer a sua Misericordia infinita e procurar desagravar a sua divina Magestade.

Penitencia, penitencia, penitencia! Só assim conseguiremos afastar de nós os tremendos flagellos com que a justiça divina pune as nossas iniquidades.

Penitencia e oração!

O EVANGELHO

Domingo 21.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos esta parabola: O reino dos ceus é semelhante a um rei que quiz tomar contas a seus creados.

E tendo começado a tomar contas, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, mandou seu senhor que fosse vendido, sua mulher, seus filhos e quanto possuia, e que lhe pagasse: mas o creado, prostrando-se, supplicava-lhe dizendo: Espera-me com paciencia, e eu te pagarei tudo.

Apiedado o senhor d'aquelle creado, o deixou em paz e lhe perdoou a divida.

Mas sahindo aquelle creado, encontrou um dos que serviam com elle, o qual lhe devia cem dinheiros, e agarrando-o, o suffocava dizendo: Dá-me o que me debes; e prostrando-se o seu conservo, lhe supplicava, dizendo: Espera-me com paciencia, e eu te pagarei tudo.

Mas elle não quiz, antes o mandou prender até que lhe pagasse toda a divida.

Vendo seus companheiros o que fazia, contristaram-se muito, e foram e contaram a seu senhor tudo quanto havia acontecido.

Então, seu amo chamou-o e lhe disse: Mau servo, eu perdoei-te toda a divida, porque m'ó supplicaste: não devias tu tambem compadecer-te de teu companheiro, como eu me compadeci de ti? E irado seu senhor, o entregou aos algozes até que pagasse toda a divida.

Da mesma sorte fará tambem meu Pae celestial comvosco se cada um não perdoar do coração a seu irmão.

(Do cap. XVIII de S. Matheus).

REFLEXÕES

Jesus Christo manda-nos amar os nossos inimigos e perdoar-lhes. E' um preceito rigoroso.

Quem não o cumprir, tem certa a condemnação eterna! «Amae os vossos inimigos»... «Se perdoardes aos homens as suas offensas, tambem o vosso Pae celestial vos perdoará os vossos delictos; mas se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pae vos perdoará os vossos peccados».

Isto é claro, terminante. E todavia muitos christãos parecem ignora-lo, pois conservam no seu coração rancor contra o proximo, quantas vezes por motivos futuros ou imaginarios!

E não se lembram esses desgraçados, tão exigentes para com seus irmãos, que tambem elles têm necessidade da misericordia e perdão de Deus e até da indulgencia do proximo!

Pois quem tão santo que não tenha consciência d'algum peccado? Sendo peccadores, merecemos ser castigados por Deus. Toda a differença entre nós e um réprobo consiste em este não ter perdão nem misericordia a esperar, ao passo que nós o esperamos.

Mas não será justo que Deus nos trate como nós tratamos os nossos irmãos?

«Quem não usou de misericordia, diz S. Thiago, será julgado sem misericordia».

Na verdade, quem é o nosso inimigo?

E' o nosso proximo e nosso irmão, um filho de Deus como nós, talvez mais amado por Deus do que nós, por Elle guardado e defendido. Tudo o que lhe fizermos, ainda que elle seja o ultimo dos homens, a Deus o fazemos, como disse Jesús: *Quod uni ex minimis meis fecisti, mihi fecisti*. Odiar o proximo é odiar o seu Creator, de que elle é imagem e creatura dilecta; é odiar o divino Salvador que por elle deu a vida e da-la-hia novamente, se fosse preciso, para o salvar.

Mas, odiar o proximo porquê? Talvez porque nos advertiu as nossas faltas e procurou corrigi-las? Porque nos impediu de alcançar um emprego que não merecíamos? Oh! então fez-nos um optimo serviço e o nosso odio é insensato.

Talvez porque inconsideradamente, sem querer, n'um momento d'exaltação, disse palavra depreciativa, injuriosa?

Mas se assim é, Deus não lhe leva em conta essa falta ou tem-na como leve; e havemos nós de ser mais rigorosos do que Deus que é a propria Justiça? Não devemos ter em conta a falta de intenção ou de reflexão?

E quantas vezes o nosso espirito, prevenido contra uma pessoa, imagina que ella pensou, disse e fez o que realmente nunca lhe passou pela cabeça?

Mas ainda que o nosso proximo nos tenha offendido e tratado tão cruelmente como os judeus trataram Jesus, não podemos nem devemos odia-lo.

Não abraçamos Jesus a Judas que o trahia? não offereceu o perdão aos seus carrascos? E seremos nós tão duros que nem o exemplo d'um Deus perdoando os que o crucificam, nos commova?

«Ah! christão, exclama Santo Agostinho, queres vingarte? Vê Jesus pendente da cruz e escuta o que elle diz.»

O proximo offendeu-nos... E nós nunca havemos offendido os outros?...

O proximo offendeu-nos... E nós nunca havemos offendido a Deus!... Ainda que o inimigo nos tenha levado os bens, attentado contra a nossa vida, enegrecido a nossa reputação, que é isso, comparado com a injuria que fizemos a Deus cada vez que violámos a sua lei?

E', todavia, por immensas que sejam as nossas dividas para com Deus, tudo Elle nos perdôa... Exige, porém, que perdoemos aos nossos inimigos: Perdoae e seréis perdoados: *Dimittite et dimittentini*.

A' LAREIRA...

Deante de uma taberna estava um homem tomando a medida da porta. Depois de cada medida, ficava parado, reflectia, batia com a mão contra a testa e tornava a tomar medida.

E' verdade, disse o homem, virando-se para o povo: tive dinheiro e boa mobilia e tudo passou por esta porta; tive campos e louças, casas e gado, e tudo passou tambem por aqui (e apontava a porta da taberna), apesar de ella não ter mais que dois metros de altura.

Tudo quanto tinha: dinheiro, bom nome, familia, felicidade e paz, tudo entrou por esta porta e sumiu-se.

Só eu não posso entrar mais agora, porque, para completar a minha desgraça, puzeram-me fóra da porta, por não ter mais dinheiro...

Triste sorte a dos escravos do vicio da embriaguez!...

E lembrar-se a gente que ha tanto chefe de familia a quem virá a acontecer o mesmo, porque o vinho é o seu deus, o vinho ha-de ser a sua desgraça.

Ponham os olhos n'este quadro os que se dão ao vicio da embriaguez e recordem tambem os males que á saude traz tão vergonhoso vicio.

Sulpicio Severo.

Um sabio que rezava o terço

Tinha o grande sabio Récamier uma piedade pratica que, por vezes, excitava a admiração dos medicos de segunda ordem que o chamavam a consulta: rezava o terço. O doutor Mané, testemunha do facto, conta-o nos seguintes termos:

«Um terço! Confesso-o, fiquei surprehendido. Elle, o grande Récamier, o illustre professor não sómente da Escola Medica mas tambem do Collegio de França, elle o medico dos principes, até dos reis, elle cuja reputação era europeia, rezava o terço!

—Pois reso o terço!—disse voltando-se para nós a sorrir... Quando um doente me inquieta, quando estou falho de recursos, quando a medicina é impotente e a terapeutica inefficaz, dirijo-me a'quelle que tudo sabe curar. Simplemente, como as minhas occupações não me permitem orar muito tempo, tomo a Santissima Virgem como minha intermediaria; ao caminhar para casa dos doentes reso uma ou duas dezenas do terço.»

O exemplo de um pae

O exemplo de um bom pae tem um poder irresistivel sobre a alma do filho.

Gaptiva-o, arrasta-o.

Pobre adolescente, chegado á idade em que queres ser alguém, procuras excitar a admiração ou a inveja no momento em que o fogo das paixões se mostra mais imperioso, choras quando tua estremecida mãe te abraça e te diz: «Meu filho, sé prudente, fica sempre no caminho da honra... do dever... fica sempre do lado de Deus», e lh'o promettes com sinceridade, porque amas tanto a tua piedosa mãe!

Entretanto, este amor, sensivel de mais, não desaparece sem duvida, mas muitas vezes se enfraquece, recalca nas dobras do coração pelo exemplo do pae.

Quereis um exemplo?

Transportemo-nos a uma terra tradicionalmente religiosa, cujos filhos, com rarissimas excepções, conservam, profundamente arraigada em seus corações, a religião de seus antepassados, a religião catholica pura, e não dão entrada em suas familias a essa religião falsa do protestantismo, nem á impiedade do livre pensamento atheu.

Era uma antiga familia da Bretanha, na qual a honra nunca fóra manchada.

O pae, magistrado integro, respeitado, consultado, obedecido, orgulhava-se, com razão, d'essa fama brilhante e merecida, mas deixara-se arrastar pelo tyrannico respeito humano, afastara-se de seus deveres e não tardou em immolar-lhe a propria religião afastando-se de Deus.

Sua esposa era uma mulher forte e corajosa. Disseram-lhe: «Sé branda, dedicada, amavel, não faltes a teus deveres, mas cumpre-os todos, custe o que custar, com esse espirito de sacrificio que attrahe as benções do ceu sobre uma familia».

E ella obedeceu.

Seu filho, de volta á casa paterna, alegre e laureado depois de brilhantissimos exames, orgulha-se de seu pae, toma-o por modelo e tambem deixa Deus!

A mãe sempre vigilante, observa as ruinas que se vão amontoando na alma do adolescente.

Um dia, depois d'uma d'essas orações de mãe angustiada que Deus ouve sempre, entrou no quarto de seu filho, sentou-se perto d'elle e, tomando-lhe a mão: «Meu querido filho, disse-lhe, é para mim a causa d'um grande peccado que mata... Pobre filho».

E, debulhada em lagrimas, abraçou-o sobre seu coração.

O filho, commovido por sua vez:

—Minha mãe, eu amo-vos... eu amo-vos sempre!!!...

—A mim, sim, ainda talvez, porém a Deus, não; teu lugar na igreja, vejo-o vazio aos domingos... queres então que eu seja a mãe d'um impio? d'um libertino? Oh meu querido filho, isso me tornaria por demais infeliz...

O moço desprende-se pouco a pouco dos braços que o estreitam e diz:

—Minha mãe! Eu julgava trilhar o bom caminho; meu estremecido pae gozou

estima de todos os habitantes da cidade e reparei que não se desobriga pela eschoa, que não vae á missa. Porque seguiria então o exemplo de meu pai?

Estas palavras foram como que uma inspiração divina; a boa mulher levantou-se e precipitou-se no escriptorio onde trabalhava seu marido, e com o rosto banhado em lagrimas, disse-lhe:

—Meu querido; até agora não te fiz nenhuma censura, mas hoje bateu a honra não devo mais ficar calada, preciso escrever-te o meu coração de esposa e de mãe christã.

Pela tua indiferença religiosa, tu a quem tanto amo, e que sempre estimei, pae, arrancas-me a alma de meu filho; meu filho não ama a Deus e és tu que o arrastas para o abysmo. Acaba de dizer-me: «Eu sigo o exemplo do pai!»

O pae põe-se em pé como movido por uma mola.

O que se passou no seu interior foi terrivel, e só Deus sabe: as feições de seu rosto mudaram de côr, os dedos de suas mãos agitaram-se nervosamente, os seus labios tremeram.

Este estado durou apenas um minuto.

A mãe rezava interiormente.

Depois, de repente, o marido diz-lhe:

—Vem comigo:

E ambos entraram no quarto do symmetrico bacharel que acharam de pé.

O pae tomou a palavra e disse com firmeza:

E' duro para um pae accusar-se diante de seu filho. Pois bem, eu me culpo. Fui muito culpado para contigo, dá-te exemplos de irreligião, aborreci a mãe. Mas está tudo acabado, ouvis-me.

... quero que d'ora em diante possas dizer a tua mãe feliz e satisfeita: não te pegadas de meu pae. Agora vamos ao confessor de tua mãe; ambos nos confessaremos, porém, eu primeiro, e amanhã, primeira sexta feira do mez, commungaremos».

Antes de sahir de casa para cumprir a palavra, a mãe jubilosa poz-se de joelhos ao pé do seu crucifixo para agradecer a victoria que o seu marido acabava de ganhar sobre o maldito respeito humano.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

5—*Bloqueio na bolsa.* Esta é a chave dos outros: negar a jornaes maus um ceitel que seja.

Com moedas pequeninas engrossam os capitães.

Contra a epidemia

O Coração Sacratissimo de Jesus nos salvará

Foi em 1912 ou 1913. Grassava em Bruxellas, capital da Belgica, uma terrivel epidemia que fazia innumeraveis victimas. O Instituto Nun'Alvarés, collegio alli estabelecido pela Companhia de Jesus para educação de jovens portuguezes, estava em grande perigo de ser invadido pelo terrivel mal, e porisso os superiores pensaram nas precauções a tomar para evita-lo.

Pareceu-lhes, porém, que só havia um meio efficaz: pôr o Instituto sob a especial protecção do Sagrado Coração de Jesus. E assim o fizeram: nas portas de todos os quartos e camaratas foi colada uma pequena estampa com a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Era o penhor de salvação, o para-raios da divina Justiça.

Morreram innumeraveis pessoas na cidade; muitos milhares d'ellas foram atacadas pela epidemia.

Porém no Collegio Nun'Alvares nem uma só pessoa adoeceu!

E não admira. Pois não prometteu Jesus a Santa Margarida Maria d'Alacoque que *abençoará as casas onde estiver exposta a imagem do seu Coração sacratissimo?*

Eis pois, caros leitores, o conselho que vos damos: Ponde as vossas familias sob a especial protecção do Santissimo Coração de Jesus, colando ou pregando na porta principal de vossas casas uma pequena imagem do Divino Coração, e supplicae-lhe que vos livre da terrivel epidemia da influenza pneumonica.

Para indicar que as vossas casas estão no seguro contra incendios, tendes na frontaria dos vossos predios a chapa da respectiva Companhia seguradora.

Semelhantemente, collocae nas vossas casas a imagem do Coração de Jesus e Elle ficará por todos os prejuizos que a epidemia vos poderia causar: livrar-vos-ha d'elles.

Experimentae com absoluta confiança.

Testamento de um soldado

«Este é o meu testamento.

«A minha fé e a minha esperança em Deus é que sustenta a minha coragem nos campos da batalha.

«Se morrer, quero absolutamente que os meus queridos filhos sejam educados na religião catholica, assim como o seriam se eu vivesse.

«Conto com os meus irmãos d'armas. Elles velarão que esta vontade minha, e tambem de minha mulher, seja cumprida. Feito na trincheira de Verdun, 17 de março de 1916».

Notas ligeiras

O presidente Wilson aconselhou o senado a conceder o voto ás mulheres com os mesmos direitos concedidos aos homens, em signal de reconhecimento pelo poderoso auxilio prestado ao pais em guerra.

Apraza a Deus que o sr. dr. Sidonio Paes não imite o gesto do seu collega dos Estados Unidos.

Se não... imagine-se o que seriam em Portugal umas eleições renhidas em que tomassem parte as mulheres!

Ha dias dois submarinos inimigos alvejaram com tiros de peça o nosso porto de Cezimbra, sendo, em seguida, atacados pelas baterias de terra que os puzeram em debandada, não tornando mais a ser vistos. Não consta que tivessem causado estragos materiaes ou feito qualquer victima.

N'uma das ultimas notas de soldados portuguezes mortos em França lê-se: «Por suicidio—Regimento de infantaria 3, soldado 576 da 2.ª companhia, F...»

Que desgraçado! Alem de perder a honra, perdeu a alma, quando devia salvar uma e outra, cumprindo o seu dever até ao fim.

Outro que não tem temor de Deus, talvez porque os paes lh'o não incutiram na alma:

«José Thomaz, residente na travessa do Pé de Ferro, Lisboa, foi preso por aggreddir á pedrada seu proprio pae de que lhe resultou algumas contusões».

Que o pae metta a mão na consciencia e veja se não terá tido culpa da má educação do filho, e que este se vá preparando para soffrer o castigo. Quem assim trata um pae, ha de forçosamente ter mau fim.

Acabamos de ler algures esta noticia:

«Segundo consta, o governo vae prohibir os cortejos funebres, isto é, que os funeraes se façam com os costumados acompanhamentos, afim de pôr termo ao triste espectáculo nas ruas e ás grandes aglomerações nos cemiterios».

Tantos cuidados para afastar o pensamento da morte, em que todos deviam pensar, afim de se prepararem para ella...

A PAZ!

A VICTORIA DOS ALLIADOS!

Louvres a Deus! Vae acabar a guerra! Os imperios centraes, vendo-se na impossibilidade de vencer, pediram a armisticio ao presidente Wilson para a abertura de negociações de Paz. A base das negociações seriam as condições de paz propostas por Wilson em 8 de janeiro de 1918, os quatro pontos do seu discurso de 12 de fevereiro de 1918 e teriam em conta a declaração do presidente Wilson de 27 de setembro ultimo.

Provavelmente os alliados responderão exigindo a rendição dos centraes sem condições, como fizeram á Bulgaria, e o inimigo terá de sujeitar-se.

E' a victoria completa dos alliados!

A caminho da paz

Entre a Bulgaria e os alliados foi assignado um armistício.

Fazem parte das condições estipuladas a evacuação dos territorios gregos e servios actualmente em poder dos bulgaros; a desmobilisação immediata do exercito bulgaro e a entrega aos alliados dos caminhos de ferro, navios e quaesquer meios de transporte. Os alliados exercerão tambem a fiscalisação sobre todo o armamento, o qual será recolhido e depositado em varios pontos do paiz.

Os alliados terão livre transito pela Bulgaria e occuparão os postos de importancia strategica. Esta occupação será feita por tropas francezas e britannicas ou italianas na Bulgaria, pelos gregos nos territorios da Grecia dos quaes a Bulgaria estava de posse, na Servia pelos servios.

E' conveniente notar que o accordo é puramente militar e nenhuma palavra n'elle se encontram sobre questões territoriaes, pois foi decidido reservar todas as questões geraes d'essa natureza para quando, no fim da guerra, se tratar das estipulações geraes, pois seria muito desagradavel admittir agora taes disposições, que só teriam difficuldades. Espera-se dar nos Balkans uma paz permanente, addiando essas questões para mais tarde.

O armistício foi extremamente satisfatorio sob o ponto de vista militar, porque, em summa, permite chegar a resolver questões dos Balkans, o que por outra forma não seria facil.

Modo de fazer o mez do Rosario

Recitar, pela manhã, durante a missa ou á tarde deante do SS. Sacramento exposto, todos os dias, durante o mez de outubro, novembro ou dezembro, pelo menos o terço do Rosario, a ladainha de Nossa Senhora e a oração a S. José — «A vós recorreremos, Bemaventurado José. . . »

Indulgencias:

7 annos e 7 quarentenas—cada vez que, durante este periodo, se recite alem do terço, a ladainha e a Oração de S. José.

Plenaria—Em dia á escolha, depois da oitava do Rosario, 11 de outubro, assistindo pelo menos dez vezes á recitação publica do Terço.

—Os legitimamente impedidos de assistir á recitação publica das orações indicadas, lucram as mesmas indulgencias recitando-as em particular.

A GUERRA

Grandes victorias téem alcançado os alliados em todas as frentes.

No oriente, conquistaram Damasco; na Belgica, Dixmudé; no norte da França, Armentières e Lens.

Os allemães já começaram a evacuar Lille e cousta fazerem preparativos para abandonar toda a Belgica.

A victoria final dos alliados não vem longe.

O decalogo da saude

1.º *Hygiene geral*—Levanta-te cedo, deita-te cedo e occupa todo o dia.

2.º *Hygiene respiratoria*—A agua e o pão entretecem a vida; mas o ar puro e o sol são indispensaveis á saude.

3.º *Hygiene digestiva*—A frugalidade e a sobriedade são os dois melhores elixires de longa vida.

4.º *Hygiene da pelle*—O asseio preserva da ferrugem: as machinas que andam mais bem limpas, são as que duram mais no serviço.

5.º *Hygiene do somno*—Sufficiente repouso repara e fortifica; e excesso de repouso amolece e enfraquece.

6.º *Hygiene do fato*—Vestir bem e conservar ao seu corpo, com a liberdade de movimentos o calor necessario, preservando de toda a brusca variação de temperatura.

7.º *Hygiene da habitação*—A casa asseada e alegre torna o lar amavel.

8.º *Hygiene moral*—O espirito repousa-se e aguça-se nas distracções e divertimentos;—mas o abuso arrasta ás paixões e as paixões arrastam aos vicios.

9.º *Hygiene intellectual*—A alegria faz amar a vida e o amor da vida é metade da saude. Pelo contrario, a tristeza traz o desalento e este antecipa a velhice.

10.º *Hygiene professional*—E' o teu cérebro que te nutre? Não deixes enkylosar as pernas e os braços. Ganhas a vida com a enxada? Não te desequilibras em ornar a tua intelligencia e em desenvolver os teus pensamentos.

Indifferença religiosa

Que é isso de indifferença religiosa? E' não se importar nem pouco nem muito da Igreja ou da religião. A indifferença não é uma doutrina, mas o desprezo de todas as doutrinas; lethargo a que se entrega a alma humana para gozar em paz da vida; o ultimo baluarte da impiedade, que, batida pela razão, foge, como um soldado desertor que se recusa a entrar em batalha contra o inimigo.

Se perguntas ao indifferente d'onde vem, qual é o seu fim, que deveres tem a cumprir para com Deus, qual é a verdadeira Igreja, encolhe os hombros, e, sorrindo, responde: «Não conheço nada d'isso nem me importa conhece-lo; todas as religiões são boas». E é possível que existam taes homens? E' muito possível.

São duas as classes de indifferentes: indifferentes em crer e indifferentes em obrar. E tanto uns como os outros estão condemnados pelo senso commum.

Vamos raciocinar com socego e seguindo os principios da logica.

Nenhum homem sensato pode negar a Deus o direito e o poder de dar-se a conhecer aos homens, mais do que é conhecido pela luz da razão.

Ninguém pode negar a Deus o direito de exigir do homem, em troca da revelação, actos que o honrem e manifestem que é o supremo Senhor do universo.

Pois bem; Deus fallou e a Biblia o livro que contem os mandados do Creator. Deus fallou e fallou de varios modos, ensinando aos homens a sua vontade. Ensinou-a pessoalmente a Adão, Abel aprendeu assim a offerecer-lhe sacrificios; ensinou-a a Moysés, e com seu dedo escreveu as taboas da Lei. Veio depois Jesus Christo, Filho de Deus, completou aquelle sagrado ensino. E depois de ter mostrado que era a Vida Verdade e o caminho, fundou a Igreja como fundamento da Igreja póz a S. Pedro. Portanto, a revelação divina baixou do ceu e deve guiar-nos ao ceu como a estrella de Jacob guiou os Magos a Blem.

E venham agora os indifferentes dizer-nos que nada conhecem d'estas coisas e que não importa conhece-las.

Não será isto, porventura, fazer um trajé á razão e á natureza humana, mais a ignorancia e prezar-se d'ella; não, uma injuria atroz feita a Deus, se é que o indifferente chega a admittir a existencia de Deus? Visto que admittir a existencia de Deus, estar persuadido que tem direito a mandar e nós obrigação de obedecer, e depois não tratar de conhece-lo, nem servi-lo, como se Deus não existira, como se lhe foram indifferente o bem e o mal, é a summa contradicção e a maior injuria que a Deus se pode fazer.

P. e Dianda

ADIVINHA POPULAR

Uma tradição antiga, mas real como as reaes, diz que um dia eu fiz guerra ao mais cruel dos animaes. E que tal estrago fiz, nos combates que lhe dei, que afinal, sendo eu pequeno, d'esse gigante triumphei. Não estejas com ar de duvida, caro leitor, a sorrir, que a ti proprio, quantas vezes não impeço de dormir! ? Inda esta noite fui ter contigo e te perguntei: «O' freguez! então já dormes?» e o somno te tirei.

Decifração do numero anterior: Porco.

Calendario religioso da semana

Outubro

Domingo, 13.—Santo Eduardo, de Inglaterra.

Quarto cresc. ás 5 h.

Segunda-feira, 14.—S. Calisto, Papa, martyr.

Terça-feira, 15.—Santa Thereza de Jesus, reformadora da Ordem Carmelita.

Quarta-feira, 16.—S. Victor 3.º Papa.

Quinta-feira, 17.—Santa Edwiges, viuva.

Sexta-feira, 18.—S. Lucas, evangelista. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos estão dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 19.—S. Pedro de Alcantara.

Lua cheia ás 21 h. e 23 m.